

## Caracterização dos Idosos Dependentes Quanto aos Aspectos Sociodemográficos e de Saúde

## Characterization of Elderly Persons on Sociodemographic and Health Aspects

Lorena Sousa Santos, Maykon dos Santos Marinho, Elaine dos Santos Santana, Pollyanna Viana Lima e Luciana Araújo do Reis.

### RESUMO:

**Objetivo:** Identificar a caracterização de idosos dependentes quanto aos aspectos sociodemográficos e de saúde. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo analítico transversal com abordagem quantitativa de tratamento e análise de dados, realizado com 25 idosos dependentes em domicílio cadastrados e assistidos pelo PAMDIL de Vitória da Conquista/BA. Utilizaram-se instrumentos de pesquisa constituído de dados sociodemográficos e a caracterização das condições de saúde, os dados foram analisados por meio da análise descritiva. **Resultados:** Constatou-se uma maior distribuição de idosos do sexo feminino (76,0%), acima de 80 anos (56,0%), viúvo (a) (48,0%) e com escolaridade referente a Ensino fundamental incompleto (72,0%). Quanto à renda verificou-se que uma maior frequência de renda individual de 1 a 2 salários mínimos (100,0%), renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (92,0%) e fonte de renda referente a aposentadoria (80,0%). Em relação às condições de saúde observou-se que 92,0% dos idosos dependentes apresentaram problemas de saúde, sendo mais frequentes a HAS (32,0%), HAS associada a diabetes mellitus (16,0%) e diabetes mellitus (16,0%). **Conclusão:** Constatou-se que conhecer os aspectos sociodemográficos é de extrema importância, pois dessa forma torna-se mais fácil procurar maneiras para prevenção ou minimização dos agravos que levam os idosos a chegarem a essa situação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do idoso; Idoso dependente; Condições de saúde.

### ABSTRACT:

**Objective:** To identify the characterization of dependent elderly people in terms of sociodemographic and health aspects. **Methods:** This is a cross-sectional analytical study with a quantitative approach to data treatment and analysis, conducted with 25 dependent elderly people at home registered and assisted by PAMDIL in Vitória da Conquista/BA. Research instruments consisting of sociodemographic data and the characterization of health conditions were used, the data were analyzed through descriptive analysis. **Results:** There was a greater distribution of elderly women (76.0%), over 80 years old (56.0%), widowed (48.0%) and with schooling related to incomplete elementary education (72.0%). Regarding income, it was found that a higher frequency of individual income of 1 to 2 minimum wages (100.0%), family income of 1 to 2 minimum wages (92.0%) and source of income related to retirement (80.0%). Regarding health conditions, it was observed that 92.0% of dependent elderly people had health problems, with SAH (32.0%), SAH associated with diabetes mellitus (16.0%) and diabetes mellitus (16.0%). **Conclusion:** It was found that knowing the sociodemographic aspects is extremely important, as this way it becomes easier to look for ways to prevent or minimize the problems that lead the elderly to reach this situation.

**KEYWORDS:** Elderly health; Elderly dependent; Health conditions.

### Como citar este artigo:

SANTOS, LORENNAS.; MARINHO, MAYKON S.; SANTANA, ELAINE S.; LIMA, POLLYANNA V.; REIS, LUCIANA A. Caracterização dos Idosos Dependentes quanto aos Aspectos Sociodemográficos e de Saúde. Revista Saúde (Sta. Maria). 2021; 47.

### Autor correspondente:

Nome: Luciana Araújo dos Reis  
E-mail: lucianauesb@yahoo.com.br  
Formação: Colegiado de Fisioterapia. Faculdade Independente do Nordeste; Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista/Bahia/Brasil.

Filiação Institucional: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista/Bahia/Brasil.

Endereço: Av. José Moreira Sobrinho, S/Nº

Bairro: Jequiezinho

Cidade: Jequié

Estado: Bahia

CEP: 45200-00

### Data de Submissão:

20/05/2021

### Data de aceite:

06/10/2021

**Conflito de Interesse:** Não há conflito de interesse



## INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo que irá gerar diversas alterações, dentre elas, estão as biológicas, fisiológicas e psicológicas, sendo essa uma realidade mundial<sup>1,2,3</sup>. De acordo a Organização das Nações Unidas – ONU, em 2050, 30% da população mundial será de idosos, no Brasil, entre os anos de 2012 e 2016 a quantidade de pessoas com 60 anos ou mais aumentou em 16%, até 2050 estima-se que esse valor alcance os 22,7%, isso é justificado pelo aumento da expectativa de vida, que atualmente chega aos 78,5 anos<sup>4,5,6</sup>.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE<sup>6</sup>, esse aumento foi devido aos avanços da medicina, incorporados às políticas de saúde pública<sup>2-4</sup>. Porém, de acordo com Szerwieski<sup>7</sup> com o aumento dos anos de vida, os problemas de saúde tendem a aumentar e a se agravar, principalmente com o acúmulo das doenças crônico-degenerativas típicas do envelhecimento, que demandam cuidados prolongados e onerosos, e que podem levar a complicações importantes, comprometendo a autonomia e a independência do idoso.

A literatura sobre o perfil sociodemográfico de idosos apontam que esta população está ligada ao baixo nível socioeconômico e ao baixo nível escolar. Destacam-se as causas sociais como: baixa renda, pouco estudo, a falta de amparo social e os hábitos de vida agrava o comprometimento da capacidade funcional dos idosos, deixando-os mais dependentes<sup>8,9,10,11</sup>.

Assim, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem como desafio a capacitação e adequação da rede de serviços, em especial a Atenção Primária, para o atendimento das demandas da população idosa. Devido ao rápido crescimento de envelhecimento da população brasileira torna-se mister a capacitação dos profissionais em todos os níveis de atenção à saúde<sup>12</sup>.

Diante do exposto, este estudo torna-se relevante no ordenamento social, por se tratar de um assunto de interesse público envolvendo saúde e sociedade. Os resultados desta pesquisa podem contribuir para o levantamento de medidas importantes, que podem ser determinantes para a prevenção ou melhora da qualidade de vida dessa população. Além disso, conhecer o perfil dos idosos dependentes quanto aos aspectos sociodemográfico e de saúde pode auxiliar os profissionais de saúde no entendimento dos determinantes de saúde dessa população. Diante desse contexto, este estudo tem por objetivo identificar a caracterização de idosos dependentes quanto aos aspectos sociodemográficos e de saúde.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo analítico transversal com abordagem quantitativa de tratamento e análise de

---

dados, que faz parte do projeto: “Qualificação dos cuidadores e aspectos relacionados a qualidade de vida dos idosos dependentes na atenção primária e terciária: proposição, implementação e avaliação de protocolo”.

O público alvo foi constituída por idosos dependentes em domicílio cadastrados e assistidos pelo Programa de Atendimento Municipal Domiciliar ao Idoso com Limitação – PAMDIL, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista/BA. Foram adotados como critério de inclusão: ter condições mentais de responder aos instrumentos da pesquisa; apresentar dependência funcional conforme classificação do Índice de Barthel e Escala de Lawton; e obter pontuação acima de 24 pontos no MEEM, e como critérios de exclusão: não possuir um cuidador informal; não residir junto ao cuidador. A amostra foi do tipo não-probabilística por conveniência e constituída por 25 idosos.

O instrumento de pesquisa foi constituído de dados sociodemográficos, como data da aplicação do questionário, o sexo (feminino ou masculino), faixa etária (61-70 anos, 71-80 anos e 80 anos), estado civil (casado (a), solteiro (a), separado (a), viúvo (a)), escolaridade (não alfabetizado, ensino fundamental incompleto e ensino médio completo), profissão, renda individual (1 a 2 salários mínimos), renda familiar (1 a 2 salários mínimos, de 3 a 4 salários mínimos), fonte de renda (aposentadoria ou pensão), se tem filhos ou não, quantidade de filhos e religião.

A caracterização das condições de saúde, foi avaliada através de um questionário elaborado pelos próprios autores da pesquisa com questionamentos aos idosos, se eles tinham presença de problema de saúde ou não e se possuíam doenças crônicas (em caso positivo, foi questionada qual ou quais). Inicialmente foi realizado um contato inicial com os idosos junto aos agentes comunitários de saúde – ACSs. Durante a primeira visita foi feito o convite para a participação da pesquisa. A partir desta abordagem, foi explicado os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa e conferido se o participante se enquadrava nos critérios de seleção da pesquisa. Após consentimento em participar da pesquisa foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo respeitados os princípios éticos que constam na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Somente após a assinatura do termo pelo idoso, a pesquisa foi iniciada com os idosos cadastrados no PAMDIL.

Os dados coletados foram organizados em uma planilha Excel® 2015 e em seguida transportados e analisados no programa Statistical Pack age for the Social Science SPSS® versão 21.0, sendo então realizada análise estatística descritiva.

Esta pesquisa foi submetida e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Protocolo parecer nº 1.875.418, CAAE nº 58813116.3.0000.0055), seguindo as disposições da Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12, definidora das diretrizes e das normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Para participar da pesquisa os idosos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS

Na avaliação da caracterização sociodemográfica constatou-se uma maior distribuição de idosos do sexo feminino (76,0%), acima de 80 anos (56,0%), viúvo (a) (48,0%) e com escolaridade referente a Ensino fundamental incompleto (72,0%), conforme dados da tabela 1.

**Tabela 1:** Caracterização sociodemográfica de idosos dependentes. Vitória da Conquista/BA, 2018.

	n	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	6	24,0
Feminino	19	76,0
<b>Faixa etária</b>		
61 a 70 anos	4	16,0
71 a 80 anos	7	28,0
Acima 80 anos	14	56,0
<b>Estado civil</b>		
Casado (a)	8	32,0
Solteiro (a)	2	8,0
Separado (a)	3	12,0
Viúvo (a)	12	48,0
<b>Escolaridade</b>		
Não alfabetizado	6	24,0
Ensino fundamental incompleto	18	72,0
Ensino médio completo	1	4,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à profissão verificou-se que uma maior frequência de idosos com profissão referente ao do lar (28,0%). E sobre renda, houve uma maior distribuição de idosos com renda individual de 1 a 2 salários mínimos (100,0%), renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (92,0%) e fonte de renda referente a aposentadoria (80,0%), segundo dados da tabela 2.

**Tabela 2:** Caracterização dos idosos dependentes quanto a profissão e renda. Vitória da Conquista/BA, 2018.

	N	%
<b>Profissão</b>		
Do lar	7	28,0
Aposentado (a)	6	24,0
Professor (a)	1	4,0
Vendedor/comerciante	2	8,0
Doméstica/diaria	2	8,0
Lavradora	3	12,0
Motorista	2	8,0
Não respondeu	2	8,0
<b>Renda individual</b>		
1 a 2 salários mínimos	25	100,0
<b>Renda familiar</b>		
1 a 2 salários mínimos	23	92,0
3 a 4 salários mínimos	2	8,0
<b>Fonte de renda</b>		
Aposentadoria	20	80,0
Pensão	5	20,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na caracterização dos idosos dependentes quanto a filhos e religião, observou-se uma maior predominância de idosos com filhos (92,0%), sendo mais frequente o número superior a 10 filhos (36,0%). Quanto à religião, a maioria dos idosos é católica (a) (68,0%), dados da tabela 3.

**Tabela 3:** Caracterização dos idosos dependentes quanto a filhos e religião. Vitória da Conquista/BA, 2018.

	N	%
<b>Filhos</b>		
Sim	23	92,0
Não	2	8,0
<b>Número de filhos</b>		
1 a 2 filhos	3	12,0
3 a 4 filhos	7	28,0
5 a 10 filhos	4	16,0
Acima de 10 filhos	9	36,0
Nenhum	2	8,0
<b>Religião</b>		
Católico	17	68,0
Evangélico	6	24,0
Espírita	1	4,0
Outra	1	4,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às condições de saúde observou-se que 92,0% dos idosos dependentes apresentaram problemas

de saúde, sendo mais frequentes a HAS (32,0%) e HAS associada a diabetes mellitus (16,0%) e diabetes mellitus (16,0%) dados apresentados na tabela 4.

**Tabela 4:** Caracterização das condições de saúde de idosos dependentes. Vitória da Conquista/BA, 2018.

	N	%
<b>Problema de saúde</b>		
Sim	23	92,0
Não	2	8,0
<b>Doenças</b>		
HAS	8	32,00
HAS + Diabetes Mellitus	4	16,00
Diabetes Mellitus	4	16,00
Artrite/artrose/osteoporose	2	8,00
Doenças renais	2	8,00
Doenças circulatórias	1	4,00
CA	1	4,00
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

## DISCUSSÃO

Ao analisar os dados sociodemográficos do presente estudos, encontramos maior número de mulheres, mostrando o aumento do sexo feminino na velhice, isso ocorre porque as mulheres estão menos expostas à fatores de risco, consomem menos álcool e tabaco e procuram pelos serviços de saúde com mais frequência<sup>13</sup>. Alguns estudos veem trazendo dados semelhantes, o que indica uma diferença no estilo de vida de homens e mulheres e a forma que ambos lidam com o cuidar, o que irá influenciar na longevidade e mortalidade<sup>10,8</sup>.

No que diz respeito à faixa etária, a maioria dos idosos dependentes tem mais de 80 anos, dados estes corroborados por estudo de Sousa *et al.*<sup>14</sup> em que 73,4% dos indivíduos maiores de 80 anos apresentam dependência. A dependência está relacionada principalmente com as alterações físicas e cognitivas dessa faixa etária, deve-se tentar prevenir esses agravos, para proporcionar melhores condições para o bem-estar desse indivíduo<sup>15,10,14</sup>.

Quanto ao estado civil, a maioria dos participantes são viúvos, o que corrobora com o estudo realizado por Bortoluzzi, *et al.*<sup>16</sup> onde eles analisaram variáveis sociodemográficas e capacidade funcional de idosos longevos, no Rio Grande do Sul, contatando que a maioria dos idosos dependentes eram de viúvos. No entanto, dados de alguns estudos evidenciam que os idosos casados apresentam mais dependência<sup>8,17-18</sup>. No estudo realizado por Lima, *et al.*<sup>8</sup> onde foi pesquisado os aspectos sociodemográficos e o nível de dependência funcional relacionado com o risco de quedas, 48% da amostra estudada eram de casados, o que se assemelha com a análise de Drumond e Alvez<sup>17</sup> em que 44% da

---

população apresentavam dos idosos dependentes eram casados. O estado civil é uma característica sociodemográfica importante para os idosos dependentes, pois a falta de um companheiro pode dificultar nos cuidados com a saúde<sup>18</sup>.

Em relação à escolaridade, encontramos a maior parte dos idosos com ensino fundamental incompleto, dados semelhantes são encontrados no estudo de Marandini, Silva e Abreu<sup>19</sup> em que 80% dessa população não completaram o ensino fundamental. Nos estudos de Guths *et al.*<sup>20</sup> Serbim, Gonçalves e Paskuli<sup>21</sup> Duarte *et al.*<sup>10</sup> apresentam 36,7%, 40,9% e 28,9% dessa população, respectivamente, com o ensino fundamental incompleto. Isso é justificado pelo fato de que naquela época a educação não era uma prioridade, principalmente para as mulheres<sup>13</sup>. Segundo Lima *et al.*<sup>8</sup> quanto menos tempo de estudo, maior será o grau de dependência da pessoa idosa.

No que se refere a profissão, a maioria são do lar, o que corrobora com o estudo de Lima, *et al.*<sup>8</sup> realizado no mesmo município, em que 30% das participantes são donas de casa. Tanto a renda individual e familiar corresponde de 1 a 2 salários mínimos, o que corrobora com os estudos de Duarte *et al.*<sup>10</sup> e Serbim, Gonçalves e Paskulin<sup>21</sup> nos quais os idosos apresentavam renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos 59% e 40,5% respectivamente dos dados relacionados a renda individual e familiar. A principal fonte de renda da maioria é a aposentadoria, o que se assemelha com a análise de Duarte, *et al.*<sup>10</sup> apresentando 74,1%, Veloso *et al.*<sup>22</sup> correspondendo à 56,2%. Tais características são reflexos de uma baixa escolaridade<sup>15</sup>, o que gerou uma dificuldade em posicionar principalmente as mulheres no mercado de trabalho, tais salários indicam também que a maioria dos idosos entrevistados vivem em situação de pobreza, sendo uma realidade de países em desenvolvimento, como o Brasil<sup>10,17,15</sup>.

Quanto ao número de filhos, a maioria dos participantes tiveram mais de 5 filhos. Considerando que a população idosa pesquisada, encontrava-se, na década de 50, numa faixa etária propícia à procriação, estes dados são reforçados pelos estudos demográficos de índices populacionais que indicam um acentuado índice de fecundidade nas décadas de 50 e 60<sup>23-24</sup>.

No que diz respeito à religião, maior parte dos idosos são praticantes da religião católica, dados semelhantes são encontrados na análise de Muniz *et al.*<sup>25</sup> onde 75,8% da população idosa é católica. De acordo Gutz e Camargo<sup>26</sup> ter uma religião é acreditar que existe um poder sobre-humano, e para essa etapa da vida isso ajudará no enfrentamento de diversas situações, como a dependência.

Em relação as condições de saúde dos idosos dependentes observou-se que a maioria da população idosa é acometida por algum tipo de problema de saúde, sendo mais frequentes a HAS e HAS associada a diabetes mellitus, corroborando com os dados encontrados em outros estudos<sup>14,27-28</sup>. O estudo realizado por Sousa *et al.*<sup>14</sup> em Minas Gerais com idosos dependentes, apontou que aproximadamente 90% dos idosos pesquisados era acometido por pelo menos uma doença crônica. Novais *et al.*<sup>27</sup> em um estudo sobre os indicadores funcionais de idosos longevos encontrou que 86,3% possuíam doenças crônicas. Já no estudo de Sousa *et al.*<sup>14</sup> 39,9% dos idosos apresentam HAS. E na pesquisa de Ferraz, Reis e Lima<sup>28</sup> 22,6% apresentam essa associação entre a HAS e o diabetes mellitus. Os problemas de saúde dos

idosos dependentes são múltiplos e complexos e tendem a se manifestar de forma expressiva na idade mais avançada e frequentemente, estão associadas a outras comorbidades<sup>14</sup>.

A longevidade pode trazer inúmeras patologias decorrentes das alterações próprias do envelhecimento, dentre as mais comuns estão o surgimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis/DCNT, que são permanentes, irreversíveis e incapacitantes<sup>22,29</sup>. Por serem caracterizadas dessa forma, elas podem gerar limitações nos idosos, principalmente acarretando o comprometimento das capacidades funcionais, ocasionando um quadro de dependência funcional, gerando a necessidade de uma maior atenção e cuidados específicos<sup>7,19,22,29</sup>.

Com relação a limitações ou dificuldades encontradas durante a condução do estudo, não houve grandes problemas. No entanto, a limitação principal foi para compor uma amostra que fosse significativo, uma vez que, no primeiro momento de seleção dos participantes, o PAMDIL estava desatualizado e com informações desencontradas dos idosos. Este fato fez com que muitos idosos não fossem alcançados para esta pesquisa, bem como dificultou a coleta dos dados.

## CONCLUSÃO

Constatou-se uma predominância do sexo feminino, com idade superior à 80 anos, sendo viúvas, com ensino fundamental incompleto, profissão referente a do lar, com renda individual e familiar de 1 à 2 salários mínimos e tendo como fonte principal de renda a aposentadoria. Em relação às condições de saúde a maior parte dos idosos dependentes apresentaram problemas de saúde, sendo mais frequentes a HAS e HAS associada a diabetes mellitus e diabetes mellitus.

Desse modo, conhecer os aspectos sociodemográficos dos idosos dependentes pode auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para esses indivíduos, como por exemplo capacitação de cuidadores informais ou formais, além de contribuir com os profissionais da área da saúde, ajudando na prevenção ou minimização dos agravos que levam os idosos a chegarem a essa situação.

## REFERÊNCIAS

1. Pereira KCR, Lacerda JT, Natal S. Avaliação da gestão municipal para as ações da atenção à saúde do idoso. *Cad. Saúde Pública* 2017; 33(4): e00208815.
2. Meira ED, Reis LA, Gonçalves LHT, Rodrigues VP, Philipp RR. Vivências de mulheres cuidadoras de pessoas idosas dependentes: orientação de gênero para o cuidado. *Esc Anna Nery* 2017; 21(2): e20170046.
3. Motta LB. Especialização - Saúde da pessoa idosa – Módulo complementar. São Luiz, 2013. UMA – SUS,

4. ONU – Organização das Nações Unidas – População mundial de idosos. Disponível em:<[https://nacoesunidas.org/?post\\_type=post&s=popula%C3%A7%C3%A3o+mundial+de+idosos](https://nacoesunidas.org/?post_type=post&s=popula%C3%A7%C3%A3o+mundial+de+idosos)> Acesso: 22/02/18.

5. AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS - PNAD 2016: população idosa cresce 16,0% frente a 2012 e chega a 29,6 milhões. Disponível em:<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18263-pnad-2016-populacao-idosa-cresce-16-0-frente-a-2012-e-chega-a-29-6-milhoes.html>> Acesso: 22/02/18.

6. AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS - Expectativa de vida do brasileiro sobe para 75,8 anos. Disponível em:<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18469-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-75-8-anos.html>> Acesso 24/02/18.

7. Szerwieski LLD. Doenças crônicas não transmissíveis e a polifarmácia em idosos. Revista Uningá. 2016; 27(2):36-41.

8. Lima FFO, Ferreira JB, Reis LA, Santos KT, Lima LS, Morais KCS. Perfil Sociodemográfico e nível de dependência funcional de idosos com risco de quedas. Revista Multidisciplinar e de Psicologia. 2017; 39(11):1981-1179.

9. Vagetti GC, Barbosa Filho VC, Moreira NB, Oliveira V, Mazzardo O, Campos W. Condições de saúde e variáveis sociodemográficas associadas à qualidade de vida em idosas de um programa de atividade física de Curitiba, Paraná, Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública. 2013;29(5):955-969.

10. Duarte MCS, Fernandes MGM, Rodrigues RAP, Nóbrega MML. Prevalência e fatores sociodemográficos associados à fragilidade em mulheres idosas. Revista Brasileira de Enfermagem. 2013; 66(6): 901-6.

11. Borges CL, Silva MJ, Clares JWB, Nogueira JM, Freitas MC. Características sociodemográficas e clínicas de idosos institucionalizados: contribuições para o cuidado de enfermagem. Revista de enfermagem UERJ. 2015; 23(3):381-7.

12. Dias LD, Brito GEG, Forte FDS, Araújo KMB, Lucena EMF. Perfil sociodemográfico e de saúde de idosos do município de João Pessoa – PB. Revista Brasileira de Promoção em Saúde. 2012; 25(1): 86-96.

13. Santos GS, Cunha ICKO. Avaliação da qualidade de vida de mulheres idosas na comunidade. Revista de enfermagem do centro oeste mineiro. 2014; 4(2):1135-1145.

14. Sousa KT, Mesquita LAS, Pereira LA, Azeredo CM. Baixo peso e dependência funcional em idosos institucionalizados de Uberlândia (MG), Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. 2014;19(8):3513-3520.

15. Bazzanella NAL, Piccoli JCJ, Quevedo DM. Qualidade de vida percebida e atividade física: um estudo em idosas acima de 80 anos participantes de um programa municipal de saúde da terceira idade na Serra Gaúcha, RS. Estudo interdisciplinar de envelhecimento, 2015; 20(1):249-270.

16. Bortoluzzi EC, Doring M, Portella MR, Cavalcanti G, Mascarelo A, Delani MP. Prevalência e fatores associados a dependência funcional em idosos longevos. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*. 2017; 22(1):85-94.
17. Drumond A, Alves ED. Perfil socioeconômico e demográfico e a capacidade funcional de idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família de Paranoá, Distrito Federal. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2013; 16(4):727-738.
18. Rodrigues AA, Kobayashi RM, Bianchi ERF. Readmissão de mulheres em um hospital cardiológico. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2016; 30(2):1-8.
19. Marandini BAN, Silva BT, Abreu DPG. Avaliação da capacidade funcional de idosos: atividade das equipes da Estratégia de Saúde da Família. *Revista online de pesquisa – cuidado é fundamental*. 2017;9(4): 1087-1093.
20. Guths JFS, Jacob MHVM, Santos AMPV, Arossi GA, Béria JU. Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2017; 20(2): 175-185.
21. Serbim AK, Gonçalves AVF, Paskulin LMG. Caracterização sociodemográfica, de saúde e apoio social de idosos usuários de um serviço de emergência. *Revista Gaúcha Enfermagem*. 2013;34(1):55-63.
22. Veloso MV, Figueiredo MLF, Araújo TME, Nunes BMVT, Moita Neto JM, Oliveira AV, Silva RV, Galvão MSL. Dependência funcional em idosos institucionalizados e déficit de memória. *Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento*. 2016;2(3): 663-675.
23. Cauduru MHF, Cauduru A, Souza ACA, Bós AJG, Terra NL. Condições de vida e de saúde dos idosos de Manaus e Porto Alegre. EDIPUCRS, 2011.
24. BRASIL – 2013. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000/2060 – Projeção da população das unidades da federação por sexo e idade para o período 2000/2030.
25. Muniz EA, Aguiar MFS, Brito MCC, Freitas CASL, Moreira ACA, Araújo CRC. Desempenho nas atividades básicas da vida diária de idosos em atenção domiciliar na estratégia saúde da família. *Revista Kairós Gerontologia*. 2016;19(2):133-146.
26. Guths L, Camargo BV. Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2013;16(4):793-804.
27. Novais MM, Araújo CM, Bôas SV, Prates RV, Pinto DS, Reis LA. Avaliação de indicadores de desempenho funcional de idosos residentes em domicílio. *Arquivos de ciências da Saúde*. 2016; 23(3):67-72.
28. Ferraz MOS, Reis LA, Lima PV. Condições de saúde de idosos portadores de Diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*. 2017; 10(33): 1981-1179.
29. Silvestre CC, Silva LBO, Hora AB, Oliveira CGS. Independência X Dependência funcional da pessoa idosa

---

na sociedade atual. International Nursing Congress. UNIT – Universidade Tiradentes. 2017.